

População das Mahotas jura cerrar fileiras

... e pede morte dos criminosos ali apresentados

Em mais um encontro popular inserido nas acções de educação patriótica dos cidadãos em curso na cidade de Maputo, os moradores do Distrito Urbano n.º 4, reunidos no Círculo do Balro das Mahotas, manifestaram sábado o seu fervoroso ódio ao banditismo armado e pediram ao Partido que o destino de dois dos bandidos ali apresentados seja o mesmo que os criminosos deram a quatro compatriotas inocentes: a morte.

A reunião, que começara com a população aparentemente descontraída, acabou com todos em tensão, após aquela escuta com os nervos à flor da pele, os relatos de sobreviventes a ataques dos bandidos armados em dois distritos da Província do Maputo. Mas, se até aos relatos dos sobreviventes o clima era ainda de certo à-vontade, tornou-se carregado de tensão quando dois dos bandidos ali apresentados, contaram o seu perfil de criminosos, fazendo rebentar os nervos à população que, não suportando mais, acabaria por interromper Jossela Francisco Machava, um dos bandidos, quebrando o cordão de segurança e espancando o criminoso.

Não fosse a intervenção dos membros das Forças Armadas, a população tinha apostado que era ali, naquela reunião, que os dois bandidos davam o último suspiro, pagando o mau trato, o roubo, o assassinio e outras atrocidades cometidas contra compatriotas inocentes, ao longo da sua permanência, nas fileiras dos bandidos.

ASSASSINAR

«PARA MATAR A FOME»

No encontro, os bandidos fizeram o relato das suas acções criminosas e justificaram que todos eles cometem esta série de atrocidades porque queremos matar a fome em Moçambique.

Jossela Francisco Machava, o primeiro bandido a falar de si e dos seus crimes, afirmou que os seus chefes disseram que em Moçambique há muita fome e que o esforço criminoso dos bandidos era dirigido contra a fome. Só que, de repente, ele viria a cair numa contradição consigo mesmo ao responder a um cidadão que com

os crimes que comete não acabaria com a fome, antes piora-a.

A população, indignada, escuta o bandido até esgotar o que lhe restava de paciência e uma carga de pontapés e pancadas começou a cair sobre Jossela e o seu comparsa Fernando Ernesto Muchanga.



Os dois bandidos apresentados sábado último nas Mahotas

Fernando Muchanga, nada tem de diferente em relação a Jossela e em relação aos demais bandidos. Tanto queimou casas, como roubou comida e matou cidadãos inocentes.

O seu relato foi tão amargo e triste como o foi o de Jossela e os dos demais que já foram apresentados publicamente em reuniões populares. As suas actividades eram roubar, violar, arrombar, matar a sangue-frio, castigar e fazer o que melhor entendessem, não importa a quem.

O velho, o jovem, a mulher grávida, o doente e, enfim, tudo aquilo que é Homem é maltratado da mesma maneira, com a simples diferença de que o jovem e o mais novo, quando apanhados, servem para reforçar as fileiras criminosas dos bandidos.

POR ESTE DISTRITO

NENHUM CRIMINOSO PASSARÁ

A população saiu do círculo «a ferver». Houve até casos de pessoas que não suportando os relatos dos criminosos, desataram a chorar, como se aquilo que ouviam estivesse a passar-se naquele momento e naquele local.

Perante amargos relatos dos feitos dos bandidos, a população manifestou-se disposta a nunca permitir que pelo seu distrito, pelos seus bairros, células e quarteirões, possam passar ou permanecer quaisquer duvidosos, algum bandido, algum criminoso como aqueles que acabavam de ser vistos.